

Nuno Simão Ferreira (CH-FLUL) – **O ambiente tradicional da vida académica estudantil em Coimbra: o combate político, a renovação cultural e a greve académica de 1907**

Fenómenos cruzados como a crescente massificação na frequência universitária, o influxo de novas ideias filosóficas como o positivismo, o cientismo, o realismo, o socialismo e o republicanismo, contestatários do *status quo* vigente, determinaram que a universidade se tornasse num amplo e ativo espaço de aprendizagem revolucionária, lançando-a numa enorme instabilidade, tanto mais explosiva quanto se misturavam condicionantes político-culturais com interesses especificamente pedagógicos e um ativíssimo jornalismo estudantil, que a 18 de março de 1901 via a criação do Centro de Democracia Cristã e, em janeiro de 1906, do Centro Republicano Académico. A greve académica de 1907, que contaria com a participação dos futuros integralistas, foi como o culminar de uma série de incidentes e de um clima de tensão latente que, havia muito, opunha as estratégias conservadoras do espírito universitário e os anseios renovadores do espírito académico estudantil.

A greve académica de 1907 foi um dos acontecimentos sociais e políticos mais marcantes do Governo de João Franco e do imaginário estudantil dos últimos tempos da Monarquia. Por isso, a greve académica de uma inicial rebelião endógena ou uma forma de luta no plano institucional-corporativo universitário, logo extravasou para uma contestação ideológico-política exógena ou para o plano político-cultural nacional.

Palavras-Chave: Ideologias; Academia; Coimbra

Luís M. Santos (CESEM/NOVA FCSH) – **O periodismo republicano e as transformações no campo da crítica musical em Lisboa durante a I República**

Nos anos da Primeira República, a imprensa acompanhou de perto e teve uma participação activa no fenómeno que desde o dealbar do novo regime se desenrolava em Lisboa: um florescimento do interesse pelos concertos sinfónicos públicos, verdadeiro ritual laico, democrático e descristianizado que então se impunha à tradição operática que imperara na Monarquia deposta. Esta actividade assumia um lugar destacado na vida cultural, tendo participado nos múltiplos processos políticos, económicos, sociais e culturais que marcaram a época. As instituições e agentes da crítica desempenharam um papel essencial na apropriação política do fenómeno, em sentidos diversos, para além do propósito comum de construção discursiva da transcendência do objecto. Incidindo sobre o âmbito da imprensa republicana lisboeta durante a vigência da Primeira República, esta comunicação examina alguns aspectos concernentes ao modo de funcionamento do campo da crítica musical, que nesta fase já detinha a sua autonomia no seio do macrocosmos mais alargado do jornalismo.

Pretende-se identificar a sua lógica interna, os mecanismos de definição, estabelecimento e manutenção da sua própria autoridade, bem como as consequências na ratificação de uma série de valores e do interesse do fenómeno sinfónico para a sociedade, sem esquecer o impacto permanente das importantes lutas políticas em curso.

Palavras-chave: periodismo republicano; crítica musical; música; política

Mário Sequeira (NOVA FCSH) – **Fome de Riso – a Sátira como reflexo da carestia de vida em Portugal (1916-1928)**

Entre a I Guerra Mundial e os finais dos anos 20, Portugal foi confrontado com uma realidade bastante complicada em termos de géneros alimentares, chegando a registar um cenário de fome durante alguns anos da guerra. O presente trabalho propõe-se a apresentar e analisar como a imprensa satírica portuguesa retrata toda esta situação, desde a carestia de vida e alta de preços até aos açambarcadores e novos-ricos. Pretende entender quem a imprensa satírica mais visa nas suas caricaturas, bem como os alimentos mais mencionados pelos caricaturistas. Esta vai refletir o descontentamento generalizado da população face a diversos assuntos. Sendo preciso o estabelecimento de balizas cronológicas, estas ficaram entre a entrada de Portugal na I Guerra Mundial a 9 de março de 1916 e o início da Ditadura Financeira de Oliveira Salazar com a sua nomeação como ministro das Finanças em 27 abril de 1928. Procurou-se recolher material variado que oferecesse uma visão diversificada e interessante sobre esta temática. Pertinente referir que não foi consultada apenas imprensa que se especialize na sátira, mas também imprensa cujo principal propósito não é o humor. É o caso dos jornais *Diário de Lisboa* e o suplemento ilustrado d'A *Batalha*.

Palavras-chave: carestia de vida; desigualdades económicas; imprensa satírica

António Paulo Duarte (CINAMIL) - **A Revista Militar, o Pensamento Estratégico e os debates em torno das políticas militares da I República**

A *Revista Militar* foi fundada em 1849, sendo hoje, a mais antiga publicação periódica do Mundo. Hoje relativamente relegada para um plano secundário, foi, todavia, por décadas espelho e expressão da cultura militar, não só terrestre, mas marítimo-naval de Portugal, por ela passando interessantes análises sobre Portugal e sobre a política militar, num tempo em que o a Força Armada representava em simultâneo, um relevante papel político e outro tanto intelectual. A comunicação que aqui propomos pretende interrogar, analisar e interpretar a leitura e a narrativa ou as narrativas que sobre o Portugal e a sua defesa nacional eram produzidas na *Revista Militar*, durante a I República, inclusive o modo com a experiência da Grande Guerra foi observada, exposta e interrogada. A comunicação observará os textos, os autores (e sua filiação ideológico-partidária), os temas e os tópicos, que espelham aquilo a que hoje se denomina de “Estratégia de Segurança Nacional”, ou seja, para lá dos aspetos mais estritamente militares, aqueles relacionados com a geopolítica e a geoeconomia de Portugal.